



## PROVA 2

# LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

### QUESTÕES OBJETIVAS

N.º DE ORDEM:

N.º DE INSCRIÇÃO:

NOME: \_\_\_\_\_

### INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Verifique se este caderno contém 20 questões objetivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
2. Verifique se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
3. Preencha os campos N.º DE ORDEM, N.º DE INSCRIÇÃO e NOME, conforme o que consta na etiqueta fixada em sua carteira.
4. O tempo mínimo de permanência na sala é de 1h e 30min após o início da prova.
5. Transcreva as respostas deste caderno para a Folha de Respostas, seguindo as respectivas instruções de preenchimento.
6. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluído o de preenchimento da Folha de Respostas.
7. Se desejar, transcreva as respostas deste caderno no Rascunho para Anotação das Respostas constante no final desta prova e destaque-o, para recebê-lo amanhã, ao término da prova. Caso o seu curso não tenha optado pela realização da Prova 3 (Conhecimentos Específicos), o Rascunho para Anotação das Respostas deverá ser retirado, hoje, nesta sala, no horário das 13h15min às 13h30min, mediante apresentação da Cédula de Identidade do candidato. Após esse período, não haverá devolução.
8. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas e o Rascunho para Anotação das Respostas.



UEM

Comissão Central do Vestibular Unificado

## GABARITO 2

**Texto 1**

**Suplemento a um suplemento ou *requiem* por um ladrão descuidado**

Luis Nogueira

Vão meses que este teu criado, precisamente em 1 de agosto de 1996, dava-te, nestes mesmos jornal e coluna, quatro conselhos sobre a nobilíssima arte de furtar, conselhos esses que tu, tolo, ignorante ou coerente com os que merecem os conselhos de um chato, deitaste-os ao caixote do lixo ou a quem simplesmente limpaste o rabo.

Na circunstância, equivalem-se desprezo e higiene íntima. A verdade é que também eu posso dizer, sorrindo maquiavelicamente do alto do meu conselheirismo, que, por não me teres dado ouvidos, estás agora a pagá-las. Perdoa-me ter que te recordar (com agradado sadismo, diga-se de passagem...) a insistência com que te recomendava que estudasses dois capítulos da Arte de Furtar: "Dos que furtam com unhas descuidadas" e "Dos que furtam com unhas sábias". Não sei se o fizeste, mas o provável é que, neste tempo de descuido e de pouca cultura, o não tenhas feito, ou, se o fizeste, não entendeste, ou, se entendeste, não levaste à prática. Seja como for, não te aproveitou, mormente o que se refere à arte do gamanço com unhas sábias.

Dizia-te, igualmente, expondo uma regra que considero essencial para gatuno debutante, que nunca roubasses em tom menor, que deixasses o pequeno roubo para o pequeno ladrão, aquele que não quer verdadeiramente enriquecer, prosperar, chegar entre lágrimas e gritas de honra ofendida às páginas mais brilhantes das revistas do coração e partes mais abaixo, ou seja, para aquele que quer apenas agüentar o cadáver do dia a dia, o ladravaz de vistas curtas, sem olhos para o futuro. Citava-te até o velho, e hoje atualíssimo dito popular: ladrão é (só) quem rouba um pão...

Linhas adiante, instruía-te sobre a melhor maneira de proceder se fosses apanhado: que fizesses estardalhaço, que chorasses baba e ranho, que pedisses aos amigos para te escreverem livros a ilibar-te, que desses entrevistas, que fosses exibir as chagas do teu martírio à Assembléia da República. Mas tu não quiseste ouvir.

Um último conselho preconiza o uniforme do ladrão que se preza com uma acutilância sociológica de que, modéstia à parte, ainda agora me envaideço. Mas tu não foste capaz do esforço de comprar, adquirir a crédito ou bifar (primeiro e justificado roubo de um futuro brilhante) a roupinha adequada ao gamanço de alto bordo. De maneira que aí te estou a ver, a ti ou a outro dos milhares de ingênuos como tu, na fotografia, na

reportagem da TV: cabeça curva (péssimo corte de cabelo, filho, ficavas melhor careca!), camisa de quadrados, jeans mal amanhados, sapatilhas, mãos atrás das costas e um bufo de cada lado, asas merecidas para o anjola que és. Francamente, meu caro!

A tua incapacidade de ouvires e seguires o que te dei e que levou-te ao sítio onde estás, grades, droga, sodomia e sida, e onde, graças à longa cana que apanhaste, podes agora ler e aprender. E, se leres os jornais destes dias, verificarás como eu infelizmente tenho razão. Vê como estão prosperados, a são e salvo, inapagáveis sorrisos e gravatas de seda pura, vê como nadam com soberba nas águas agitadas, mas vencíveis, da política e da finança os tais que agiram segundo as minhas recomendações, não porque as tivessem lido, já andavam no gadanho antes de eu ter escrito o tal escrito. Ninguém ensina um peixe a nadar, mas os mamíferos como tu têm que aprender a mergulhar segundo os conselhos dos mais avisados.

Olha para eles, meu parvo: ilibados, sorridentes, acusando agora os acusadores e de novo deslizando pelos carris da carreira. Pelo menos até à próxima, porque cesteiro que faz um cesto, faz um cento. Só que os tais sabem-se capazes de quebrar futuras acusações, o pecúlio acumulado permite-lhes contratar e pagar a quem saiba abrir os mil alçapões de que a lei é feita.

Adaptação do texto disponível em <www.freipedro.pt>. Acesso em 29/09/05.

**acutilância:** agudeza de experiência.  
**amanhado:** arranjado, enfeitado.  
**gadhanho:** garra de ave de rapina (águia, falcão).  
**gamar:** bifar, afanar, surrupiar, roubar.  
**gamanço:** roubo.  
**maquiavelicamente:** astuciosamente, traiçoeiramente.  
**sida:** síndrome da imunodeficiência adquirida; aids.  
**sítio:** lugar, local.  
**requiem:** marcha fúnebre.

**01** – Em várias passagens do **texto 1**, é possível inferir que o conselheiro conhecia bem a arte de furtar, **exceto** em

- A) "De maneira que aí te estou a ver, a ti ou a outro dos milhares de ingênuos como tu..." (linhas 49-51).
- B) "...com uma acutilância sociológica de que, modéstia à parte, ainda agora me envaideço." (linhas 44-46).
- C) "Linhas adiante, instruí-te sobre a melhor maneira de proceder se fosses apanhado..." (linhas 36-37).
- D) "E, se leres os jornais destes dias, verificarás como eu infelizmente tenho razão." (linhas 61-63).
- E) "...e da finança os tais que agiram segundo as minhas recomendações..." (linhas 67-68).

**02** – Os complementos verbais podem ser substituídos por pronomes oblíquos. Os pronomes grifados do **texto 1** têm as mesmas características de complemento indireto, **exceto** em

- A) "Perdoa-me ter que **te** recordar..." (linhas 12-13).
- B) "...neste tempo de descuido e de pouca cultura, **o** não tenhas feito..." (linhas 18-19).
- C) "...em 1 de agosto de 1996, dava-**te**, nestes mesmos jornal e coluna..." (linhas 2-3).
- D) "Dizia-**te**, igualmente, expondo uma regra que considero essencial para gatuno debutante..." (linhas 24-25).
- E) "...por não **me** teres dado ouvidos, estás agora a pagá-las." (linhas 11-12).

**03** – A leitura do **texto 1 não** nos permite inferir que

- A) o ladrão descuidado pertence ou pertenceu a algum cenário político.
- B) as lacunas existentes na lei propiciam a impunidade.
- C) aqueles que dominam a arte de furtar conseguem enriquecer.
- D) é necessário ter habilidade para roubar.
- E) há dois tipos de ladrões: os amadores e os experientes.

**04** – No **texto 1**, o autor faz muitas referências à incompetência do ladrão a quem se dirige, **exceto** em

- A) "...conselhos esses que tu, tolo, ignorante ou coerente com os que merecem os conselhos..." (linhas 4-6).
- B) "Seja como for, não te aproveitou, mormente o que se refere..." (linhas 21-22).
- C) "Só que os tais sabem-se capazes de quebrar futuras acusações, o pecúlio acumulado..." (linhas 78-80).
- D) "Mas tu não foste capaz do esforço de comprar, adquirir a crédito ou bifar... (linhas 46-47).
- E) "A tua incapacidade de ouvires e seguires o que te dei e que levou-te ao sítio onde estás..." (linhas 58-59).

## Texto 2

### Arte de furtar

5 Questão é se há-de ter o príncipe muitos  
conselheiros se um só. (...) Outra questão é se  
deverem ser conselheiros os letrados, se idiotas  
[leia-se: *simples curiosos, amadores*], isto é de  
capa e espada. Uns dizem que os letrados, com o  
muito que sabem, duvidam em tudo e nada  
resolvem, e os idiotas, com a experiência sem  
especulações, dão logo no que convém. Outros  
têm para si que as letras dão luz a tudo e que a  
10 ignorância está sujeita a erros. E eu digo que não  
seja tudo letrados, nem tudo idiotas.

15 (...) Outra questão se segue a esta (...) se é  
melhor para a República ser o príncipe bom e os  
conselheiros maus ou serem os conselheiros bons  
e o príncipe mau. Se o príncipe se governar por  
seus conselheiros, diz Elio Lamprídio, que pouco  
vai em que o príncipe seja mau, se os conselheiros  
forem bons, porque depressa se faz bom um mau  
com o exemplo de muitos bons, que muitos maus  
bons com o exemplo e conselho de um bom.

20 (...) O conselheiro há-de ser prudente e  
secreto, sábio e velho, amigo e sem vícios, não  
cabeçudo, nem temerário, nem furioso. Quatro  
inimigas tem a prudência: primeira, precipitação;  
25 segunda, paixão; terceira, obstinação; quarta,  
 vaidade. A primeira arrisca, a segunda cega, a  
terceira fecha a porta à razão, a quarta tudo tisona.  
Três inimigos o segredo: Baco, Vênus e o  
interesse. O primeiro o descobre, o segundo o  
rende, o terceiro o arrasta. E perdido o segredo do  
30 governo, perde-se a República. (...)

Excerto do texto anônimo do século XVII.[1652]. Lisboa:  
INCM, 1991.

**temerário:** audacioso, atrevido, precipitado.  
**tisonar:** sujar, macular, enegrecer.

05 – Em "Quatro inimigas tem a prudência: primeira, precipitação; segunda, paixão; terceira, obstinação; quarta, vaidade." (**texto 2**, linhas 23-26), o autor usou a vírgula para

- A) separar elementos que exercem a mesma função sintática.
- B) separar elementos que exercem funções sintáticas diversas, com a finalidade de realçá-las.
- C) separar orações coordenadas não ligadas por conjunção.
- D) indicar que o verbo foi omitido e está subentendido.
- E) isolar os numerais ordinais que estão justapostos.

06 – Assinale a alternativa em que o elemento destacado não é um adjetivo.

- A) "...ser o príncipe bom..." (linha 13)
- B) "...conselheiros bons..." (linha 14)
- C) "...conselheiros maus..." (linha 14)
- D) "...príncipe mau..." (linha 15)
- E) "...exemplo de muitos bons..." (linha 19)

07 – Segundo o autor do **texto 2**, a República **não** sucumbe se os conselheiros forem

- A) impetuosos e pacíficos.
- B) irredutíveis e vaidosos.
- C) ponderados e discretos.
- D) prudentes e arrebatados.
- E) audaciosos e arrojadados.

08 – Assinale a alternativa **incorreta** em relação ao **texto 2**.

- A) O autor propõe não só a quantidade de conselheiros, mas também esboça um perfil desejado para eles.
- B) Nem os conselheiros letrados, nem os idiotas são capazes, sozinhos, de manter a República.
- C) Os bons conselheiros podem tornar-se até mais importantes que o próprio príncipe.
- D) Independentemente de quem a governa, a República sobreviverá se houver conselheiros bons.
- E) Os conselheiros idiotas ou maus conselheiros não são capazes de influenciar um príncipe bom.

### Texto 3

#### A nobre arte de furtar

Eduardo Ramos

(...) A ratonice é uma síntese de atividade admiravelmente adequada à evolução da vida nacional! Deixa de ser um objeto de ignomínia, para se converter em função intelectual da sociedade.

(...) O ladrão, seja o baixo ladrão específico, que tem os dedos impressos nos registros da polícia, ou o traficante que veste a sua rapina do título formal e notariado, a cujo serviço estão os meios judiciais de exacção, a nobre categoria dos vorazes velhacos, tão variados em suas espécies, exerce na economia de um povo influência muito benéfica, para merecer o desdém platônico de que é vítima.

Sem ladrões desapareceriam inúmeras indústrias: a dos cadeados, a dos cofres e fechaduras. Milhares de policiais expiariam na penúria a diminuição dos quadros de vigilância. O trabalho forense cairia em estado comatoso. A arrecadação dos impostos sobre transmissão de propriedade e hipotecas sofreria incalculável esbulho pela falta das transações aladroadas. As farmácias perderiam o consumo dos calmantes e mezinhas para as palpitações da miséria, e para as consumações das enfermidades que alucinam e matam prematuramente as vítimas da rapacidade. Até se arruinariam as fábricas de tecidos de véus para as viúvas, e as casas de artefatos de lutos para os sobreviventes das famílias espoliadas.

Enfim... que sei eu?! – a supressão da engenhosa arte de furtar sacudiria a sociedade em seus alicerces.

O ladrão é, pois, um fator essencial na economia política.

Disponível em <[www.academia.org.br](http://www.academia.org.br)>. Acesso em 29/09/05.

**comatoso:** em estado de coma.  
**esbulho:** espólio, despojos, restos.  
**exacção:** cobrança rigorosa de dívida ou imposto.  
**ignomínia:** grande desonra, infâmia.  
**mezinhas:** qualquer remédio caseiro.  
**rapacidade:** tendência para o roubo ou hábito de roubar.

09 – Assinale a alternativa em que a(s) expressão(ões) sublinhada(s) **não** exerce(m) a função de sujeito da oração.

- A) "...como nadam com soberba nas águas agitadas, mas vencíveis, da política e da finança os tais que agiram..." (**texto 1**, linhas 65-67)  
B) "Na circunstância, equivalem-se desprezo e higiene íntima." (**texto 1**, linhas 8-9)  
C) "Quatro inimigas tem a prudência..." (**texto 2**, linhas 23-24)  
D) "Sem ladrões desapareceriam inúmeras indústrias: a dos cadeados, a dos cofres e fechaduras." (**texto 3**, linhas 15-17)  
E) "Até se arruinariam as fábricas de tecidos de véus para viúvas..." (**texto 3**, linhas 27-28)

10 – A ironia, recorrente nos **textos 1, 2 e 3**, consiste em dizer o contrário daquilo que se está pensando ou sentindo em relação a si ou ao outro. Assinale a alternativa em que ela **não** está presente.

- A) "Olha para eles, meu parvo: ilibados, sorridentes, acusando agora os acusadores e de novo deslizando pelos carris da carreira." (**texto 1**, linhas 74-76)  
B) "Um último conselho preconiza o uniforme do ladrão que se preza com uma acutilância sociológica de que, modéstia à parte, ainda agora me envaideço." (**texto 1**, linhas 43-46)  
C) "Outros têm para si que as letras dão a luz a tudo e que a ignorância está sujeita a erros. E eu digo que não seja tudo letrados, nem tudo idiotas." (**texto 2**, linhas 8-11)  
D) "A ratonice é uma síntese de atividade admiravelmente adequada à evolução da vida nacional!" (**texto 3**, linhas 1-3)  
E) "Enfim... que sei eu?! – a supressão da engenhosa arte de furtar sacudiria a sociedade em seus alicerces." (**texto 3**, linhas 30-32)

11 – A leitura do **texto 3** nos permite inferir que a ladroagem mantém o sistema

- A) político-econômico.  
B) sociopolítico.  
C) político-partidário.  
D) socioeconômico.  
E) político-judiciário.

- 12 – Em relação aos conteúdos dos **textos 1, 2 e 3**, é **correto** afirmar que, neles, há
- A) um elogio geral ao furto bem planejado.
  - B) um elogio geral aos ladrões experientes.
  - C) uma crítica ao pequeno roubo e ao ladrão descuidado.
  - D) uma referência àqueles que são corrompidos pelos vários sistemas da sociedade.
  - E) uma referência à impunidade dos ladrões.

- 13 – Segundo o **texto 3**, o ladrão tem uma função intelectual porque
- A) institucionaliza a corrupção passiva em todas as instâncias de poder.
  - B) o talento e a arte do ladrão sustentam vários sistemas da sociedade.
  - C) os meios judiciais podem instituir o abuso de poder.
  - D) os advogados perderiam o poder na defesa de suas causas.
  - E) a indústria de proteção às vítimas perderia seus negócios.

14 – Com relação a Lygia Fagundes Telles e aos contos de *Antes do baile verde*, assinale a alternativa **correta**.

- A) A ficção produzida por Lygia Fagundes Telles é classificada pela crítica como "prosa urbana". Trata-se de uma obra cuja temática gira em torno de tópicos como a desumanidade, a violência, a solidão, a marginalização, o vazio associado à vida moderna, a luta de classes, além de outros aspectos que caracterizam o cotidiano das grandes metrópoles.
- B) O conto "Os objetos" gira em torno de uma situação emblemática da pós-modernidade: inspirado na técnica cinematográfica, a narrativa construída por meio da fragmentação enfoca a falta de sentido do culto que o homem contemporâneo rende a certos objetos e hábitos.
- C) O conto "Apenas um saxofone" foge à temática recorrente na ficção de Lygia Fagundes Telles – o triângulo amoroso e o relacionamento conjugal – para se centrar no tema da prostituição e da ascensão social, em uma espécie de retomada das narrativas românticas típicas do século XIX.
- D) O conto "Eu era mudo e só" qualifica-se como "prosa intimista", estilo predominante na ficção de Lygia Fagundes Telles, caracterizado pela observação psicológica das personagens, pela introspecção e pelo entrelaçamento do lirismo com o realismo, à moda de Clarice Lispector.
- E) O conto "As pérolas" qualifica-se como um típico exemplo da "prosa política", uma das vertentes da literatura brasileira contemporânea que, para contornar a ação da censura durante a ditadura militar, vale-se de estratégias narrativas como a do "realismo mágico", cujo objetivo é focar uma situação absurda que reflita metaforicamente a situação do país.

15 – Leia atentamente as afirmativas a seguir e assinale a alternativa **correta**.

- I. Os sonetos simbolistas primam pela vaguidão das imagens, pelas sinestésias, pelas sugestões e pela retomada de uma subjetividade exacerbada que havia sido utilizada pelos românticos, recusando, porém, o sentimentalismo excessivo destes. Os poemas simbolistas empregam, muitas vezes, um vocabulário ligado ao misticismo e ao espiritualismo.
- II. As obras da chamada "geração de 30" do Modernismo brasileiro podem pertencer à vertente chamada Regionalista, cuja principal temática era o espaço regional, bem como as relações entre o homem e esse espaço, a cultura característica, os falares etc. Essa tendência é inaugurada com a publicação, em 1928, de *A bagaceira*, de José Américo de Almeida.
- III. A característica basilar do Barroco consiste no culto ao contraste: os contrastes que marcam esse período literário traduzem a tentativa de fundir uma perspectiva antropocêntrica, herdada do Renascimento, à perspectiva teocêntrica, recuperada pela Contra-Reforma. Considera-se que a publicação de *Prosopopéia*, de Bento Teixeira, em 1601, marca o início do Barroco no Brasil.
  - A) Apenas I está correta.
  - B) Apenas I e II estão corretas.
  - C) Apenas I e III estão corretas.
  - D) Apenas II e III estão corretas.
  - E) I, II e III estão corretas.

- 16 – Leia os fragmentos a seguir, extraídos, respectivamente, dos poemas “Profissão de fé”, de Olavo Bilac, e “Os sapos”, de Manuel Bandeira, e assinale a alternativa **incorreta**.

*Fragmento 1*

Invejo o ourives quando escrevo:  
imito o amor  
Com que ele, em ouro, o alto-relevo  
Faz de uma flor.

(...)

Torce, aprimora, alteia, lima  
A frase; e, enfim,  
No verso de ouro engasta a rima,  
Como um rubim.  
Quero que a estrofe cristalina,  
Dobrada ao jeito  
Do ourives, saia da oficina  
Sem um defeito.

*Fragmento 2*

Urta o sapo-boi:  
- 'Meu pai foi rei' – 'Foi!'  
- 'Não foi' – 'Foi!' -'Não foi!'

Brada um em assomo  
O sapo-tanoeiro:  
- 'A grande arte é como o lavor do joalheiro

Ou bem do estatutário.  
Tudo quanto é belo,  
Tudo quanto é vário,  
Canta no martelo'.

- A) No poema de Olavo Bilac, o eu-lírico compara o trabalho do poeta com o do ourives, professando a crença parnasiana de que o grande poema é resultado de um minucioso trabalho do poeta com as palavras, as quais devem ser cuidadosamente selecionadas e combinadas segundo uma lógica pré-estabelecida.
- B) O poema de Manuel Bandeira, escrito em 1918 e lido em uma das noites da Semana de Arte Moderna, empreende uma intensa crítica aos poetas parnasianos que defendem uma linguagem excessivamente formal, prendem-se a regras pré-estabelecidas ligadas à metrifcação, às rimas e aos temas clássicos.

- C) O poema de Manuel Bandeira reforça a estética defendida no poema de Olavo Bilac. Pode-se observar isso no verso "A grande arte é como o lavor do joalheiro", o qual, no contexto em que está inserido, sintetiza a apologia parnasiana da forma.
- D) Em "Os sapos", Manuel Bandeira põe em prática os ideais da estética modernista não apenas quando critica o modo de poetar dos parnasianos, mas também quando se vale da linguagem coloquial, da sintaxe simples e direta, além de versos livres e do tom leve e bem humorado.
- E) Os textos de Olavo Bilac e de Manuel Bandeira expressam pontos de vista bastante diferentes no que se refere ao ofício do poeta. No poema deste último, o sapo-tanoeiro simboliza os parnasianos, cuja concepção poética é intensamente ironizada.



17 – Sobre a poesia de *Eu e outra poesia*, de Augusto dos Anjos, os *Melhores contos*, de Lima Barreto e o romance *Incidente em Antares*, de Érico Veríssimo, assinale a alternativa **correta**.

- A) As obras pertencem a períodos distintos da Literatura Brasileira: Simbolismo, Pré-modernismo e segunda geração do Modernismo. Podemos dizer que elas se opõem, principalmente, por meio de diferente importância que atribuem à experimentação com a linguagem.
- B) As obras de Veríssimo e de Augusto dos Anjos pertencem a diferentes períodos da Literatura Brasileira. Entretanto têm em comum a exploração de temática mórbida: a volta dos mortos privados de enterro, em Érico Veríssimo, e as referências constantes à morte, a cadáveres, à decomposição etc., em Augusto dos Anjos. A maneira e a finalidade estética com que os dois autores abordam essa temática são, porém, bastante diferentes entre si.
- C) A prosa de Érico Veríssimo encerra uma busca frenética pela "brasileidade", ou seja, pela construção de uma identidade nacional por meio da literatura. Sua narrativa em *Incidente em Antares* monta inicialmente o mapa e a história da região, para depois situar as famílias, a fim de fazer prevalecer sua visão ufanista do país.
- D) A poesia de Augusto dos Anjos utiliza as marcas de pessimismo, a linguagem científica e a construção de antiutopias com o objetivo de criticar amargamente a sociedade em que vivia. Por isso, ele pode ser comparado a outro pré-modernista, Lima Barreto, que fez, na prosa, o que ele fizera em seus poemas.
- E) A prosa de Lima Barreto e a de Veríssimo podem ser comparadas pela linguagem castiça, pela preocupação em seguir as regras da norma padrão, pelo estilo coloquial e pela profunda indignação que seus narradores testemunham contra os desmandos dos poderosos. Lima Barreto é mais irônico que Veríssimo, o qual, por sua vez, carrega seu tom de denúncia vigorosa e amargurada.

18 – Sobre *Uma Noite em Curitiba*, de Cristóvão Tezza, assinale a alternativa **correta**.

- A) Sara, a amante do professor Rennon, é descrita como uma mulher exagerada, capaz de gestos teatrais, em flagrante oposição às maneiras sóbrias e contidas do professor. A ironia desse contraste é percebida por Rennon filho, cujos comentários denotam essa percepção.
- B) Sara, a amante do professor Rennon, é descrita como uma mulher discreta e ardilosa, mas capaz de extravagâncias quando apaixonada. O próprio Rennon fica espantado com a maneira como ela consegue disfarçar o relacionamento dos dois, logo no início.
- C) O romance menciona a adaptação cinematográfica de dois romances de José de Alencar. Essas adaptações de filmes românticos funcionam como gatilho para a memória do professor Rennon, fazendo que ele voltasse a pensar com carinho na antiga namorada. Tal diálogo entre literatura e cinema é um dos aspectos que conferem modernidade ao texto.
- D) Os diálogos do filho de Rennon com a mãe ajudam a construir a imagem de uma família cujos membros buscam se comunicar uns com os outros, de modo que a fragilidade do casamento dos Rennon surge, no texto, como uma surpresa para o leitor. A capacidade de surpreender o leitor é, aliás, uma das principais características da obra de Tezza.
- E) O fato de o filho ser dependente de drogas é o motivo do afastamento entre ele e Rennon pai. O professor despreza o rapaz por julgá-lo fraco, incapaz de dominar e quebrar o vício, e o filho despreza o pai pela incapacidade de compreender a sua dura realidade de viciado. O abismo cultural entre gerações é um dos temas marcantes do livro.

- 19 – Sobre o conto "Um e Outro", de Lima Barreto, assinale a alternativa **correta**.
- A) A protagonista é descrita como uma mulher essencialmente casta, mas levada à prostituição pela triste situação de filha bastarda. A inadequação da sua personalidade à vida de amante paga é o tema explorado pelo conto, embora o tratamento do tema fuja de uma visão romântica, quando mostra que essa mulher trai o amante com outro homem que lhe desperta a paixão.
  - B) A protagonista, amante de um homem casado que a sustenta com um certo luxo, é um retrato fiel do preconceito racial no Brasil do século XIX: ela não pode se casar com o amante por ser mulata. A família dele rejeita a filha de ambos, apesar de a menina ser muito clara de pele. O racismo sofrido provoca comentários amargos da protagonista.
  - C) A protagonista é descrita como "poliândrica", ou seja, uma mulher incapaz de ser fiel a um único homem. Sua capacidade de jogar friamente com o desejo e com a vaidade dos homens é contraposta à paixão provocada pelo condutor de um automóvel de luxo, associando homem a carro.
  - D) O amante da protagonista, apesar de apaixonado por ela, sabe que ela já não é mais jovem. O amor que ela provoca nele vem, justamente, do fato de ela ainda ser muito bela, fazendo-o perdoar as atitudes impensadas da amada. A obsessão do homem pela beleza da mulher é enfocada de forma irônica no texto.
  - E) A filha da protagonista é personagem importantíssima na história: o texto insinua que, em poucos anos, ela substituirá a mãe no afeto do homem que as sustenta. A condenação dessa jovem à prostituição é denunciada pelo texto, ainda que de forma velada.

- 20 – Assinale a alternativa **correta** sobre Graciliano Ramos e sobre *Alexandre e outros heróis*.
- A) Os três textos reunidos em *Alexandre e outros heróis* – "As histórias de Alexandre", "A terra dos meninos pelados" e "Pequena História da República" –, caracterizados por certa simplicidade, são considerados pela crítica como espécies de exercícios preparatórios para a grande obra romanesca do escritor, severa e exigente em relação à forma e prenhe do sentido trágico da existência.
  - B) Embora os textos reunidos em *Alexandre e outros heróis* pertençam à mesma fase e estejam reunidos em um só volume, diferem muito entre si: as histórias narradas por Alexandre são inverossímeis, só poderiam acontecer no âmbito da ficção; a história dos meninos pelados passa-se em um mundo maravilhoso em que árvores saem do lugar, os animais falam, os rios juntam suas margens; já a história da República gira em torno não apenas de fatos verossímeis, mas, sobretudo, históricos.
  - C) As histórias que Alexandre narra à sua platéia – constituída pela mulher (Cesária), um cantador de emboladas (Libório), um curandeiro (mestre Gaudêncio), uma benzedeira (Das Dores) e um cego, preto e mendigo (Firmino) – é repleta de figuras representantes de um mundo socialmente elevado, marcado por elementos que contrastam com o estado de mendicância que caracteriza o universo de seus ouvintes.
  - D) "As histórias de Alexandre" e "A terra dos meninos pelados" consistem em textos narrados em primeira pessoa. Tanto o Menino Pelado quanto Alexandre, sempre com a palavra, são os responsáveis pelo ponto de vista a partir do qual as histórias que testemunham ou protagonizam são enunciadas.
  - E) Em "Pequena História da República", Graciliano Ramos, para surpresa da crítica, abre mão de sua visão tipicamente questionadora em relação aos fatos enfocados, para seguir a mesma tendência que se verifica na História em geral: a de retirar dos fatos aquilo que os mesmos têm de ridículo ou trivial e conferir-lhes certa aura de grandeza e de magnitude.